

DE OLHO NA
SAÚDE, ANTES
DE VIAJAR

saúde
Grandes altitudes e pressão interna do avião podem piorar o estado de passageiros doentes

FAÇA UM CHECK-UP ANTES DO CHECK-IN

Nelson Souza Aguiar
Da equipe do Correio

Por incrível que pareça, viajar pode fazer mal à saúde. É verdade. Mas não em condições normais, claro. Quando o assunto é doença, viajar de avião pode ser prejudicial às pessoas que sofrem de males como gripe ou insuficiência respiratória. Para evitar que a viagem seja uma tremenda dor de cabeça, o melhor é se informar antes do embarque com médicos e empresas de transporte sobre os riscos do programa. Ou abreviar a viagem.

Em caso de mal-estar ou doença, o bom-senso antes do embarque é fundamental. Uma avaliação própria, responsável, pode ser tão eficiente quanto uma orientação médica. Afinal, além das variações de pressão na cabine, o avião não faz paradas a qualquer momento.

No Aeroporto Internacional de Brasília, o embarque de pessoas debilitadas é maior do que se imagina. De acordo com os funcionários do posto médico do aeroporto, é comum a procura do local por passageiros com náuseas, pressão alta, dor de cabeça, embriaguez e labirintite, pouco antes da decolagem.

Em situações mais sérias, o indivíduo pode ser orientado a não viajar e a procurar um hospital. Se a orientação de permanecer em terra não é seguida, a supervisão da Infraero documenta o fato e o informa à empresa aérea responsável pelo transporte do passageiro.

SINUSITE

No check-in, as companhias tratam a questão com o máximo de cuidado, conforme determina a Norma de Serviço IAC 2508-0796, do Departamento de Aviação Civil (DAC). A norma assegura o embarque e assistência especial a portadores de deficiência, mulheres grávidas, idosos e menores.

Entre os portadores de deficiência incluem-se, além dos que sofrem de incapacidade mental ou física, indivíduos com mobilidade reduzida em virtude de doenças. Como a norma é genérica, sem diferenciar uma doença da outra, nem sua gravidade, cabe à empresa aérea decidir sobre o embarque ou não do passageiro, dependendo de seu estado.

Em situações mais sérias, ele pode ter o acesso ao avião condicionado à apresentação de atestado médico ou à presença de um acompanhante. Ou ser impedido de viajar, em caso de doença contagiosa, por exemplo.

Na maior parte das vezes, porém, os casos não são graves. Mesmo assim, males como gripes e sinusites podem ter conse-

quências desagradáveis em grandes altitudes. Nessas duas hipóteses, nem mesmo a tripulação deve viajar. "A pressurização e despressurização acidental na cabine podem provocar ruptura timpânica ou sangramento no ouvido médio, causando prejuízos ao equilíbrio", explica o ex-médico da Transbrasil, Marcos Albuquerque. Especialista em medicina da aviação, Albuquerque impediu várias vezes o embarque de tripulantes com os dois problemas, durante 20 anos de trabalho na empresa.

O médico lembra que o embarque de pessoas com insuficiência cardíaca e respiratória e mulheres no nono mês de gravidez é ainda mais perigoso. Os dois primeiros casos só entram no avião se munidos de autorização médica ou acompanhados por um especialista. "Nas cabines, a fração de oxigênio no ar é

12% menor que de costume e compensada por ozônio. Por isso, as frequências cardíaca e respiratória são maiores durante o voo e podem prejudicar ainda mais o estado do passageiro."

As mulheres no final da gravidez são igualmente impedidas de viajar, mas por outro motivo: o risco de entrar em trabalho de parto durante o voo. O estresse emocional e o desconforto provocado por turbulências podem fazer o bebê nascer nas nuvens, mas sem as condições adequadas.

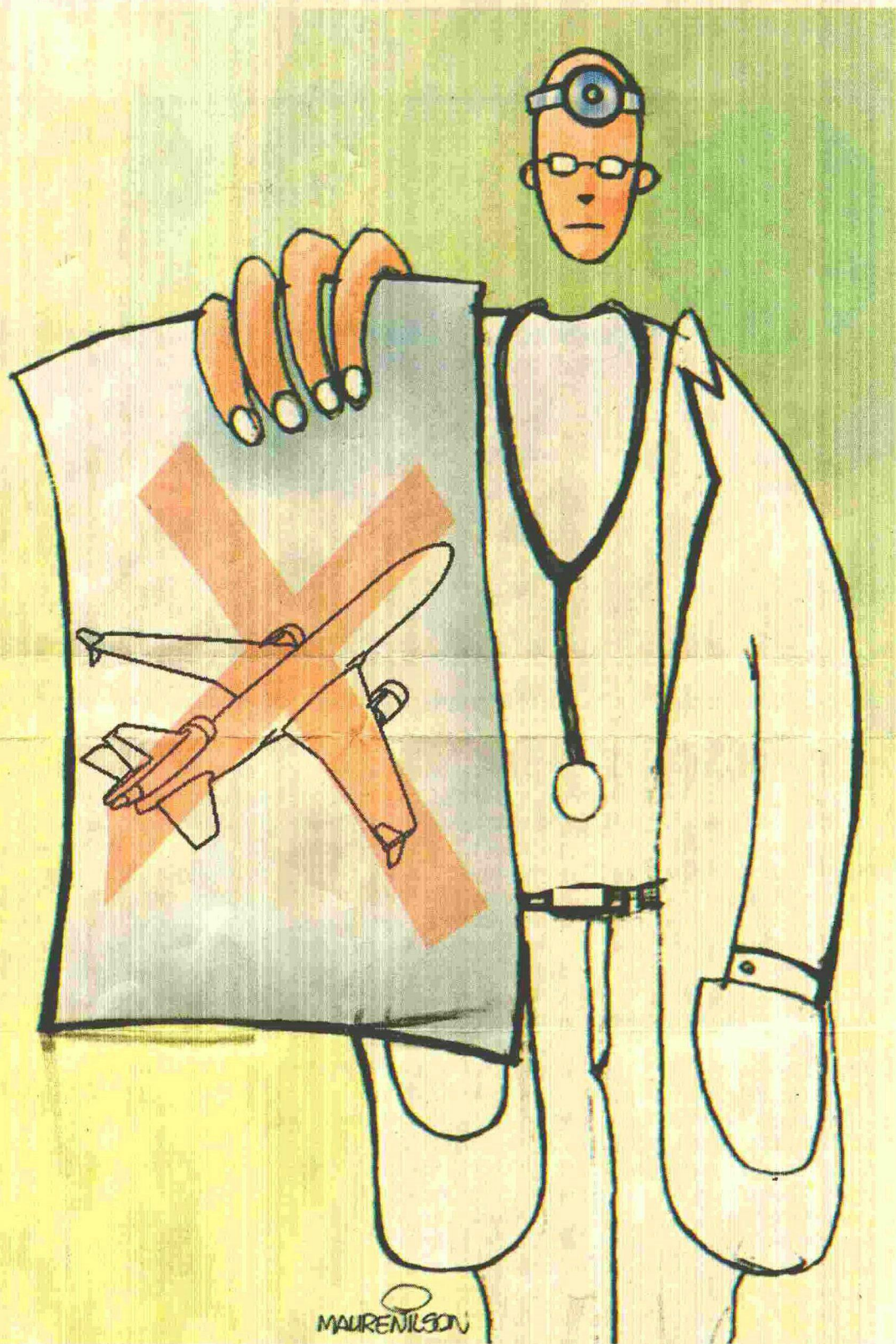
OXIGÊNIO

A preocupação das empresas aéreas com as pessoas debilitadas não se limita ao bem-estar do passageiro e inclui a questão da segurança. Além da mobilidade reduzida em situações de emergência, o doente po-

de levar para o avião equipamentos nada bem-vindos em grandes altitudes.

Há poucas semanas, em Brasília, um homem com problemas respiratórios foi impedido de embarcar em um voo da Transbrasil porque utilizava um cilindro de oxigênio comum, vulnerável às alterações da pressão externa. Como a oscilação de pressão é comum dentro dos aviões, o equipamento, durante o voo, era uma bomba em potencial.

Neste e em outros casos, o contato prévio com a empresa pode evitar contratempos. Algumas companhias contam com garrafas de oxigênio especiais para o voo, assim como procedimentos para tornar a viagem de pessoas debilitadas mais confortável e segura. Contudo, muitas dessas ações não podem ser organizadas na hora do check-in, momentos antes da decolagem.



MAURENILSON